

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 049 21/12/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (21/12/09)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Produtores terão mais dois anos para se adaptar a Código Florestal</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 50,00 - 55,00 / sc de 60 kg	→	O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, confirmou a prorrogação de dois anos para que os produtores se adaptem ao Código Florestal Brasileiro quanto à preservação de florestas em suas propriedades."O decreto e outras medidas vão facilitar a regularização da terra. <b>Fonte: Agrosoft</b>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 17,50 / sc de 60 kg	↑	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg	→	
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		<b>Empresa fica livre de rastrear efeitos de transgênicos</b>
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	→	O monitoramento de eventuais efeitos adversos no consumo de organismos geneticamente modificados foi mantido ontem pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), mas ganhou uma nova interpretação, que desobriga as empresas que comercializam ou usam transgênicos na produção de alimentos de rastrear esses eventuais efeitos. <b>Fonte: Folha de São Paulo</b>
Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz	↓	
Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 11,00; Estufa R\$ 13,00 / cx 12 kg	↓	
Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg	→	<b>Feijão fechará 2009 com preço 50% menor</b>
Tomate - R\$ 23,00 / cx 20 kg	↓	Com uma média anual de preços quase 50% abaixo dos praticados em 2008, os produtores de feijão terminam o ano vendendo o produto abaixo do custo em algumas regiões e sem perspectiva de melhora até o fim de fevereiro, quando está previsto o término da primeira safra da leguminosa. A forte incidência de chuvas agravou a situação, já que a mesma prejudicou a qualidade dos grãos, o que está colaborando para pressionar ainda mais as cotações. <b>Fonte: Diário do Comercio &amp; Industria</b>
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg	↑	
Maracujá - R\$ 0,90 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	<b>Crise faz confinamento de bovino recuar 20% no país</b>
Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg	→	Confinadores de bovinos, que tiveram de colocar o pé no freio este ano por conta da crise, avaliam que a concentração no setor de carne dificultará ainda mais a vida dos criadores. A saída de vários frigoríficos do mercado e as operações de fusão e aquisição no setor reduziram as opções dos pecuaristas na hora de vender o gado <b>Fonte: Valor Econômico</b>
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 69,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>		
- R\$ 550,00 a R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68	→	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	→	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		O setor de flores e plantas ornamentais do Ceará lançará até fevereiro de 2010 o primeiro consórcio de produtores do Brasil voltado à exportação. Na última quinzena de novembro a Câmara Setorial de Floricultura da Adece (Agência de Desenvolvimento Econômico do Ceará) e o Ministério da Agricultura assinaram convênio para implantação do projeto piloto que servirá de modelo a outros estados brasileiros. Segundo Gilson Gondim, presidente da Câmara, a expectativa com a iniciativa é que as exportações do setor cresçam pelo menos 15% em 2010. <b>Fonte: Diário do Nordeste</b>
Kg - R\$ 1,61	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,90	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	

## Orçamento agrícola será recorde em 2010

O orçamento do governo federal para compras e subsídios diretos à produção agrícola será recorde em 2010. Os recursos reservados para a execução da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) devem somar R\$ 6 bilhões. Além disso, o orçamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), para a compra de produtos da agricultura familiar e assentados da reforma agrária, terá outros R\$ 753 milhões no próximo ano.

O maior orçamento de apoio ao setor rural desde o fim da chamada "conta movimento", por meio da qual o governo podia intervir diretamente no mercado sem limitação de recursos até 1986, tentará atenuar as pressões sobre o setor em meio a previsões de baixas generalizadas nos preços internacionais das principais commodities agrícolas.

As projeções incluem a aquisição direta de 3,52 milhões de toneladas de grãos e operações de garantia e sustentação de preços para outras 14,7 milhões de toneladas. O governo prevê, ainda, a execução de outros recursos do orçamento de 2009 no próximo ano. Estariam incluídos R\$ 700 milhões para café e mais R\$ 500 milhões para subsídios ao milho, trigo e algodão.

O orçamento recorde também coincidirá com as eleições presidenciais e parlamentares de 2010. A bancada ruralista tem sido implacável na cobrança da garantia de mais recursos para o setor. Em diversas reuniões com o relator do Orçamento Geral da União, deputado Geraldo Magela (PT-DF), os parlamentares exigiram apoio para suas bases eleitorais. "Não dá para votar o orçamento sem resolver isso antes", diz o deputado Valdir Colatto (PMDB-SC), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária.

"Já mandamos um recado claro ao governo: vamos obstruir tudo até termos garantia de mais dinheiro para seguro, defesa e comercialização". Em reunião com Magela, os ruralistas pediram ontem a inclusão de um adicional de R\$ 200 milhões para subsídio ao prêmio do seguro rural, que hoje teria apenas R\$ 238,7 milhões, além de R\$ 160 milhões para ações de prevenção, controle e erradicação de doenças animais e vegetais, cujo orçamento conta com R\$ 54 milhões.

A proposta do governo enviada ao Congresso prevê R\$ 2,3 bilhões para ações de formação de estoques públicos via compras diretas (AGFs), além de R\$ 1,2 bilhão para garantia e sustentação de preços por meio de mecanismos como subsídios ao frete (PEP) e contratos de opção de venda, além de subvenções diretas a prêmios de equalização de preços (Pepro, Prop e Pesoja). Mas o Congresso deve elevar em mais R\$ 2,5 bilhões a reserva para esses instrumentos.

Duas emendas ao orçamento, uma dos deputados da Comissão de Finanças e Tributação e outra dos senadores da Comissão de Agricultura, preveem essa alteração. Neste ano, o Congresso aumentou em R\$ 1,427 bilhão o orçamento original de R\$ 1,5 bilhão para sustentação de preços.

"Há um claro reposicionamento político do governo em apoiar a comercialização", diz o diretor de Política Agrícola da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Silvio Porto. "O objetivo é garantir renda, abastecimento e a adimplência do crédito para manter o sistema rodando".

A estatal é responsável pela operação dos instrumentos oficiais de apoio ao setor rural. O principal foco da Conab no próximo ano será para os alimentos básicos, como arroz, milho, trigo e feijão. No caso do PAA, o orçamento passará de R\$ 710 milhões neste ano para R\$ 753 milhões em 2010. São recursos dos ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e do Desenvolvimento Agrária (MDA) para compra direta, formação de estoques por organizações (cooperativas e associações de produtores), além da doação simultânea via produção e consumo local.

A Conab projeta operar R\$ 357 milhões desse orçamento. O restante será operado diretamente por 100 municípios e Estados do Nordeste e da região da Sudene, no caso do leite, e por 70 municípios e outros 17 Estados no caso da compra direta de alimentos.